

Caminho de Beleza

SEGUIR JESUS

Vocação & Santidade

QUINTA-FEIRA • 16 DE ABRIL DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30645 de 16 de Abril de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.



19 a 26 de Abril 2015

52ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Amados irmãos e irmãs!

O IV Domingo de Páscoa apresenta-nos o ícone do Bom Pastor, que conhece as suas ovelhas, chama-as, alimenta-as e condu-las. Há mais de 50 anos que, neste domingo, vivemos o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Este dia sempre nos lembra a importância de rezar para que o “dono da messe – como disse Jesus aos seus discípulos – mande trabalhadores para a sua messe” (Lc 10, 2). Jesus dá esta ordem no contexto de um envio missionário: além dos doze apóstolos, Ele chamou mais setenta e dois discípulos, enviando-os em missão dois a dois (cf. Lc 10,1-16). Com efeito, se a Igreja “é, por sua natureza, missionária” (Conc. Ecum. Vat. II., Decr. Ad gentes, 2), a vocação cristã só pode nascer dentro de uma experiência de missão. Assim, ouvir e seguir a voz de Cristo Bom Pastor, deixando-se atrair e conduzir por Ele e consagrando-Lhe a própria vida, significa permitir que o Espírito Santo nos introduza neste dinamismo missionário, suscitando em nós o desejo e a coragem jubilosa de oferecer a nossa vida e gastá-la pela causa do Reino de Deus.

A oferta da própria vida nesta atitude missionária só é possível se formos capazes de sair de nós mesmos. Por isso, neste 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, gostaria de reflectir precisamente sobre um “êxodo” muito particular que é a vocação ou, melhor, a nossa resposta à vocação que Deus nos dá. Quando ouvimos a palavra “êxodo”, ao nosso pensamento acodem imediatamente os inícios da maravilhosa história de amor entre Deus e o povo dos seus filhos, uma história que passa através dos dias dramáticos da escravidão no Egito, a vocação de Moisés, a libertação e o caminho para a Terra Prometida. O segundo livro da Bíblia – o Êxodo – que narra esta história constitui uma parábola de toda a história da salvação e também da dinâmica fundamental da fé cristã. Na verdade, passar da escravidão do homem velho à vida nova em Cristo é a obra redentora que se realiza em nós por meio da fé (Ef 4, 22-24). Esta passagem é um real e verdadeiro “êxodo”, é o caminho da alma cristã e da Igreja inteira, a orientação decisiva da existência para o Pai.

Na raiz de cada vocação cristã, há este movimento fundamental da experiência de fé: crer significa deixar-se a si mesmo, sair da comodidade e rigidez do

próprio eu para centrar a nossa vida em Jesus Cristo; abandonar como Abraão a própria terra pondo-se confiadamente a caminho, sabendo que Deus indicará a estrada para a nova terra. Esta “saída” não deve ser entendida como um desprezo da própria vida, do próprio sentir, da própria humanidade; pelo contrário, quem se põe a caminho no seguimento de Cristo encontra a vida em abundância, colocando tudo de si à disposição de Deus e do seu Reino. Como diz Jesus, “todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna” (Mt 19, 29). Tudo isto tem a sua raiz mais profunda no amor. De facto, a vocação cristã é, antes de mais nada, uma chamada de amor que atrai e reenvia para além de si mesmo, descentraliza a pessoa, provoca um “êxodo permanente do eu fechado em si mesmo para a sua libertação no dom de si e, precisamente dessa forma, para o reencontro de si mesmo, mais ainda para a descoberta de Deus” (Bento XVI, Carta enc. Deus caritas est, 6).

A experiência do êxodo é paradigma da vida cristã, particularmente de quem abraça uma vocação de especial dedicação ao serviço do Evangelho. Consiste numa atitude sempre renovada de conversão e transformação, em permanecer sempre em caminho, em passar da morte à vida, como celebramos em toda a liturgia: é o dinamismo pascal. Fundamentalmente, desde a chamada de Abraão até à de Moisés, desde o caminho de Israel peregrino no deserto até à conversão pregada pelos profetas, até à viagem missionária de Jesus que culmina na sua morte e ressurreição, a vocação é sempre aquela acção de Deus que nos faz sair da nossa situação inicial, nos liberta de todas as formas de escravidão, nos arranca da rotina e da indiferença e nos projecta para a alegria da comunhão com Deus e com os irmãos. Por isso, responder à chamada de Deus é deixar que Ele nos faça sair da nossa

falsa estabilidade para nos pormos a caminho rumo a Jesus Cristo, meta primeira e última da nossa vida e da nossa felicidade.

Esta dinâmica do êxodo diz respeito não só à pessoa chamada, mas também à actividade missionária e evangelizadora da Igreja inteira. Esta é verdadeiramente fiel ao seu Mestre na medida em que é uma Igreja “em saída”, não preocupada consigo mesma, com as suas próprias estruturas e conquistas, mas sim capaz de ir, de se mover, de encontrar os filhos de Deus na sua situação real e compadecer-se das suas feridas. Deus sai de Si mesmo numa dinâmica trinitária de amor, dá-Se conta da miséria do seu povo e intervém para o libertar (Ex 3, 7). A este modo de ser e de agir, é chamada também a Igreja: a Igreja que evangeliza sai ao encontro do homem, anuncia a palavra libertadora do Evangelho, cuida

MENSAGEM O 52º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES DO PAPA FRANCISCO

“O ÊXODO, EXPERIÊNCIA FUNDAMENTAL DA



mundo, mas, pelo contrário, “reveste essencialmente a forma de comunhão missionária” (Exort. ap. Evangelii Gaudium, 23).

Esta dinâmica de êxodo rumo a Deus e ao homem enche a vida de alegria e significado. Gostaria de o dizer sobretudo aos mais jovens que, inclusive pela sua idade e a visão do futuro que se abre diante dos seus olhos, sabem ser disponíveis e generosos. Às vezes, as incógnitas e preocupações pelo futuro e a incerteza que afecta o dia-a-dia encerram o risco de paralisar estes seus impulsos, refrear os seus sonhos, a ponto de pensar que não vale a pena comprometer-se e que o Deus da fé cristã limita a sua liberdade. Ao invés, queridos jovens, não haja em vós o medo de sair de vós mesmos e de vos pôr a caminho! O Evangelho é a Palavra que liberta, transforma e torna mais bela a nossa vida. Como é bom deixar-se surpreender pela chamada de Deus, acolher a sua Palavra, pôr os passos da vossa vida nas pegadas de Jesus, na adoração do mistério divino e na generosa dedicação aos outros! A vossa vida tornar-se-á cada dia mais rica e feliz.

A Virgem Maria, modelo de toda a vocação, não teve medo de pronunciar o seu “fiat” à chamada do Senhor. Ela acompanha-nos e guia-nos. Com a generosa coragem da fé, Maria cantou a alegria de sair de Si mesma e confiar a Deus os seus planos de vida. A Ela nos dirigimos pedindo para estarmos plenamente disponíveis ao desígnio que Deus tem para cada um de nós; para crescer em nós o desejo de sair e caminhar, com solicitude, ao encontro dos outros (cf. Lc 1, 39). A Virgem Mãe nos proteja e interceda por todos nós.

as feridas das almas e dos corpos com a graça de Deus, levanta os pobres e os necessitados.

Amados irmãos e irmãs, este êxodo libertador rumo a Cristo e aos irmãos constitui também o caminho para a plena compreensão do homem e para o crescimento humano e social na

história. Ouvir e receber a chamada do Senhor não é uma questão privada e intimista que se possa confundir com a emoção do momento; é um compromisso concreto, real e total que abraça a nossa existência e a põe ao serviço da construção do Reino de Deus na terra. Por isso, a vocação cristã,

radicada na contemplação do coração do Pai, impele simultaneamente para o compromisso solidário a favor da libertação dos irmãos, sobretudo dos mais pobres. O discípulo de Jesus tem o coração aberto ao seu horizonte sem fim, e a sua intimidade com o Senhor nunca é uma fuga da vida e do

Vaticano, 29 de Março de 2015.
Domingo de Ramos

PUB

Tavares
1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaías religiosas

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Teli: 252 29 80 10 / www.ourivesariatavares.pt



☰ PE. JORGE AMARO

Missionário da Consolata

Os Missionários da Consolata vieram para Portugal em 1943 e cresceram à sombra do Santuário de Nossa Senhora de Fátima. No serviço que realizam na Igreja portuguesa tem prioridade absoluta o trabalho de animação missionária e vocacional e a formação dos candidatos nos seminários. Confirmam-no as dezenas de missionários da Consolata portugueses que já trabalham em territórios de missão.

“O SACERDOTE MISSIONÁRIO ESTÁ AO SERVIÇO DE DEUS E DA HUMANIDADE”

O que é um sacerdote?

Como outrora os 12 discípulos de Jesus que, seguindo o chamamento do mestre, deixaram de ser pescadores de peixes para serem pescadores de homens, assim hoje os sacerdotes se consagram totalmente a Cristo, procurando ser, no aqui e agora, aquilo que Cristo foi em Israel há dois mil anos.

Ao viver para servir, o sacerdote troca o amor pelo poder, pelo poder do amor; ao não constituir família, troca o amor dos laços familiares pela fraternidade universal; como vive para a sua missão, não dispõe de si mesmo, é obediente e fiel ao seu chamamento e desta forma se encontra a si mesmo e é feliz.

Cada sacerdote actua como ponte para o povo que lhe foi confiado. Uma ponte liga as duas margens de um rio, para isso não pode estar nem totalmente numa margem nem totalmente na outra, mas sim um pouco em cada uma. O sacerdote é, ao mesmo tempo, um homem de Deus e um homem do povo; aos dois serve, levando e unindo Deus com o povo e o povo com Deus

Que desafios pode a actualidade colocar ao seguimento dessa vocação?

Nos últimos anos a ciência e a técnica colocaram no mercado bens

de consumo que proporcionam bem estar, conforto, prazer, luxo e ostentação nunca antes pensados.

Por mais nobre que tenha sido a vida de Cristo e os valores que Ele encarnou, o horário nobre da televisão ou rádio, assim como o lugar nobre do resto dos meios de comunicação, é preenchido com outros modelos.

Sem uma consciência crítica é muito difícil descobrir a vocação sacerdotal. Por isto são cada vez menos os que descobrem a beleza da vida sacerdotal.

Como percebeu que o seu futuro passaria pela dedicação à vida consagrada?

Aos 6 anos de idade quis ser o que hoje sou. Fui ordenado sacerdote há 30 anos, vividos ao serviço da Missão na Etiópia, trabalhando também em Portugal, na Espanha, na Inglaterra, no Canadá e nos Estados Unidos.

É certo que a razão que me levou a escolher esta vida não é a mesma pela qual me mantenho nela. A minha vocação surgiu num dia em que um missionário visitou a minha escola e falou da sua Missão e aventuras em África com tanto entusiasmo, que logo despertou no meu coração de criança a ânsia de vir um dia a experimentar essas mesmas aventuras. Mais tarde, é claro, descobri que pelo

gosto à aventura Deus me pescou para me aventurar por Ele, tal como Jesus chamou pescadores para serem pescadores de homens.

Vejo a minha vida com um puzzle de peças dispersas em sítios tão longe como díspares; com pessoas de várias etnias, línguas, povos e nações. No consagrado para a missão ecoam ainda hoje aquelas palavras do mestre “ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura”. Dentro da vida activa os religiosos dedicam-se segundo o seu carisma a mil e uma actividades no campo da educação, da saúde física e mental, da promoção humana... Como as torres de TV, o missionário aumenta o sinal, neste caso, o sinal da fé que vai passando de geração em geração de povo em povo de terra em terra.

Se fosse hoje, optaria pelo mesmo estilo de vida?

Se soubesse aos seis anos o que hoje sei aos 57 voltaria a escolher a vida missionária. Vejo-me de tal forma identificado com ela que aquela intuição que eu tive aos seis anos e a opção que fiz aos dez não pode ter sido só humana; foi um autêntico chamamento de Deus. Nunca me senti galinha de capoeira mas águia que voa bem alto sem limites de fronteiras, línguas, sem preconceitos

contra outros povos e sem apego desmesurado e paralisante pela minha família, a minha terra, o meu país, e a minha cultura.

Recordo um dia em que estando eu de férias e em vésperas de voltar para a Etiópia, o meu pai estava a tentar convencer-me que não devia regressar, que os anos que tinha estado na Etiópia eram suficientes, que aqui também fazia missão. Quantas vocações se têm perdido para a vida religiosa e para o sacerdócio por causa de pais que se agarram aos seus filhos, privando-os da “liberdade dos filhos de Deus”!

Que conselhos daria a alguém que queira seguir essa vocação?

Que não se deixe levar pelas promessas vãs da sociedade de consumo. A verdadeira felicidade não vem do ter muito dinheiro para poder realizar todos os caprichos. A felicidade pessoal tem uma dimensão social; é na medida que nos entregamos ao serviço da felicidade dos outros, servindo-os, que encontramos a nossa. O sacerdote missionário está, ao mesmo tempo, ao serviço de Deus e da humanidade; é impossível que lhe escape a felicidade. Portanto, se Cristo te chama, uma vez deitadas as mãos ao arado, não olhes para trás.



“SOU MUITO FELIZ NA MINHA VOCAÇÃO”

Que desafios pode a actualidade colocar ao seguimento da sua vocação?

Eu colocaria esta questão no sentido inverso: de que forma a vida consagrada e/ou religiosa desafia o mundo actual? Pela minha própria vivência, eu aponto vários sinais desafiadores: em primeiro, o primado de Deus! Nós vivemos num mundo que O rejeita e silencia... fala-se até da “morte de Deus”! Mas eu experimento que, em toda a minha história vocacional, Ele é o protagonista! Foi Ele que tomou a iniciativa e, sem o Seu “toque”, eu não teria avançado um passo sequer! É Ele que me impulsiona a aderir ao Seu projecto de santidade!

Outro grande valor que a vida religiosa oferece é a vida comunitária. É tão belo viver na comunhão de bens materiais e espirituais, no amor fraterno, na gratidão a Deus por cada Irmã que Deus pôs ao meu lado para juntas crescermos para Ele, vencendo as diferenças culturais, de mentalidade, de educação, de diferença de idade... numa relação fraterna que se vai aprofundando sob o olhar amoroso de Deus que nos juntou.

Outro sinal desafiador são os conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência que professamos, numa total oferenda da nossa vida, de todo o nosso ser físico, humano e espiritual. Hoje em dia é tão difícil assumir compromissos duradouros e estáveis... pensa-se que a liberdade está em fazer aquilo que apetece... Mas eu experimento que tudo isto abraçado consciente e livremente, não nos esmaga nem aprisiona; pelo contrário, alarga o nosso interior, dá-nos uma enorme capacidade de amar, liberta-nos do

apego exagerado aos bens materiais e equilibra o desejo de dominar, de ter poder...

Quero apontar ainda mais dois sinais desafiadores que fazem parte do meu dia-a-dia, como monja carmelita de vida contemplativa, que são o silêncio e a solidão. O mundo vive cheio de distrações, de imagens, de solicitações sem fim... mas a carmelita escolhe a solidão e o silêncio para cultivar a oração contínua, a relação íntima e profunda com Jesus, mesmo nos afazeres mais banais do quotidiano!



Como percebeu que o seu futuro passaria pela dedicação à vida consagrada?

Fui percebendo por vários “sinais” que apontavam nesse sentido, desde muito nova... Aos 13 anos conheci o Carmelo do Porto, de onde sou natural e, desde logo, fiquei fascinada com aquele estilo de vida. No entanto, sonhava casar-me, ser mãe... Namorei, mas cedo percebi que o meu coração era feito para amar de forma mais ampla, alargada, sem me prender a ninguém concreto... Então, sobretudo com a ajuda da direcção espiritual, fui tentando perceber o que Deus queria da minha vida. Eu sentia uma grande atracção para a oração, para a solidão... mesmo estudando,

trabalhando, convivendo com os meus amigos e família, eu procurava ter os meus tempos e espaços onde pudesse criar esse ambiente de recolhimento para “escutar” a voz de Deus.

Contudo, para seguir esta vocação, precisava de criar um afastamento efectivo e afectivo do meu ambiente natural. O Carmelo do Porto ficava relativamente perto da minha casa; os meus pais, irmãos e amigos estavam ali à mão de semear, como se diz... decidi, por isso, vir conhecer o Carmelo de Braga.

Se fosse hoje optaria pelo mesmo estilo de vida?

Oh sim, sem dúvida! Sou muito feliz na minha vocação! Posso dizer que nunca tive um único momento de arrependimento! Saudades, sim, muitas... dos meus pais, irmãos e amigos, no princípio. Lembro-me que, no dia em que fiz um ano de carmelita, - era tão juvenzinha! - estava eu na oração da tarde, com a comunidade, ajoelhada no banco do Coro (local da oração comunitária) e as lágrimas caíam-me abundantes (mas silenciosas) pelas faces e molhavam o banco... eram lágrimas de saudades, sem dúvida, mas vinham misturadas com felicidade e gratidão a Deus por ter passado já um ano - sentia-me valente! Não é fácil viver uma vida de clausura, deixar tantas coisas boas, tantos sonhos... inclusive deixei o meu curso universitário de que gostava tanto! Mas, como digo, nunca me arrependi!... Nunca me arrependi e, mais ainda, digo que ainda não vivo toda a riqueza e beleza da minha vocação! Apesar de viver num espaço físico limitado, dentro do meu Mosteiro, pela oração venço todos os obstáculos e barreiras materiais e chego onde sou impulsionada a “ir”:

conheço muitas das dores humanas (são muitas as pessoas que pedem e confiam nas nossas orações), acompanho os acontecimentos mundiais, enfim... não me sinto fora deste mundo que é o meu, mas amo-o e desejo que conheça a paz, o progresso e, sobretudo nesta velha Europa, que Deus não seja mais “Aquele de quem se desvia o rosto”...

Que conselhos daria a alguém que queira seguir essa vocação?

Bem... que não tenha medo de arriscar! Que se confie totalmente a Deus! Que ore, que procure ajuda para discernir. Já se vê que uma opção destas exige muita fé, muita confiança... não há certezas de nada... assim como não há para o casamento.

Também diria que não tenha medo de perder a alegria! Isto não é tão mau como parece, o que é, é mal conhecido! Aqui há muita alegria, muita felicidade! Somos felizes porque estamos onde Deus nos quer! Sim, é muito importante que cada um descubra o seu caminho de felicidade!

IR. MARIA TERESA

Carmelita

As irmãs carmelitas descalças vivem em conventos de clausura - os Carmelos - dedicadas à vida contemplativa. A vida de um Carmelo é pautada pela oração litúrgica e silenciosa, pela simplicidade de meios, pela alegria e amizade entre as irmãs.

“NINGUÉM CONSEGUE FAZER CAMINHO SOZINHO”



Que desafios pode a actualidade colocar ao seguimento da sua vocação?

Na minha caminhada feita até agora como consagrada, vejo hoje os mesmos desafios que enfrentava nos primeiros tempos de consagração. Que desafios são esses? Os desafios que tocam diretamente nos conselhos evangélicos. Conselhos esses que professei perpetuamente há um ano, mas que assumi viver desde o dia que dei entrada no Instituto, isto é, há 11 anos.

Viver a pobreza, viver a castidade, viver a obediência... Tem tanto de belo como de exigente. Exige de mim uma atenção permanente à forma como vivo a minha consagração. Isto é, um desafio constante e sempre atual. Agora, o que eu acredito é que se for fiel a estes três votos, será muito mais fácil enfrentar os desafios deste mundo que nos envolve. A indiferença, a falta de valores, o secularismo que teima em afirmar-se na nossa sociedade. Bem, as pessoas podem também pensar que como se trata de uma “vocação invisível” não temos que provar nada, aliás nem ninguém se apercebe desses mesmos votos. Não! Se vivermos bem a nossa vocação, os mais atentos encontram-nos. Isso acontece algumas vezes comigo. E sinto-me feliz por isso.

Como percebeu que o seu futuro passaria pela dedicação à vida consagrada?

A história começou em 1997 quando entrei para um grupo de jovens chamado Focos de Esperança, aqui em Braga. Entrei porque já tinha

tido um primeiro contacto com as Cooperadoras da Família no ano anterior e cedi ao convite que me fizeram na altura, de entrar para os Focos de Esperança. Lembro-me de num desses encontros estarmos a conversar sobre o tema da vida consagrada e de colocarmos questões à Cooperadora que nos acompanhava. Víamos que ela não usava hábito, nem outra coisa que a identificasse como freira, mas era consagrada. Bom, na altura não entendíamos a diferença entre uma coisa e outra. E pensarão igual muitos de vocês, até porque algumas pessoas me tratam por Irmã.

Um dos pormenores que mais me tocou foi o de ela dizer que não ganhava um salário no fim do mês. Não ganhava dinheiro!!! Eu fiquei a olhar para ela, com o meu ar ainda muito materialista, e a imaginar a sua vida, que, digamos, era de bastante trabalho, mas no fundo a admirar o desprendimento dela... Mexeu comigo.

Aquilo passou-se e continuei a minha vidinha conforme era até ali.

Passado uns anos, isto já em 2002, participei num encontro nacional de Focos. Foi um encontro realizado em Fátima. Naqueles dias tirei as minhas dúvidas. Não porque quis mas porque aconteceu. Eu via naquelas consagradas que estavam connosco o “tipo” de mulher que eu queria ser, e vi-me, de repente, na escadaria do Santuário, a fazer esta pergunta a Nossa Senhora: “e se eu fosse uma delas?” O certo é que, quase um ano depois, após uma caminhada de discernimento, estava eu a entrar para o Instituto Secular das Cooperadoras da Família.

Se fosse hoje, optaria pelo mesmo estilo de vida?

Sim, claro! Não me vejo noutra estilo de vida. Olhando para trás vejo muitos sinais neste meu percurso vocacional que me levam a ter a certeza que esta opção é a opção que Deus queria para mim.

Temos uma fase com que andamos como aqueles discípulos atrás de Jesus e a perguntar: “Onde moras? Para onde me levas?”. E a resposta que Ele vai dando, insistentemente, é: “anda e vê! Tenho umas ideias malucas que tu vais gostar”. E como gostamos de desportos radicais lá estamos nós, entre tombos e cabeçadas, a encher os pulmões para retomar o caminho. Porque as ideias podem parecer loucas aos olhos do mundo (e às vezes caio na tentação de vê-las assim), mas são ideias, ensinamentos, que fazem muito sentido na vida de um consagrado e que depois nos ajudam a viver a beleza da consagração.

Que conselhos daria a alguém que queira seguir essa vocação?

Primeiro que acredite nele próprio e que não pense que esta vocação é para pessoas fora do comum, extraordinárias. Não! Basta olhar para mim. Se se sente chamado à consagração, invista nisso como se de outra vocação se tratasse.

Vamos olhar para aqueles doze que Jesus escolheu. Eram homens que não tinham mais formação do que a maioria das pessoas daquela época. Eram pessoas simples que foram aprendendo no dia-a-dia com Jesus.

Em segundo, eu acho que ao longo do caminho de qualquer pessoa que queira seguir esta ou outra vocação, deve estar atenta aos sinais. Muitas vezes acontecem coisas nas nossas vidas que nos questionam e mostram-nos até que Deus pede algo mais de nós. Devemos deixar os olhos da fé “enxergar” certos pormenores, porque são eles que nos levam até Deus, até à resposta que procuramos.

Em terceiro, procure quem o possa ajudar. Os Institutos estão sempre de portas abertas, não se acanhem em procurá-los para eventuais questões que surjam no vosso discernimento. Ninguém é uma ilha. Ninguém consegue fazer caminho sozinho. É orgulho da nossa parte quando pensamos assim. Há questões que os amigos não sabem responder e em vez disso, muitas vezes, fazem com que nos afastemos mais ainda. Por isso é mais correto dirigirmo-nos a quem pode, de facto, ajudar. A quem entenda as questões mais vocacionais.

☰ NATÁLIA MATOS

Leiga Consagrada

Os leigos consagrados são os cristãos que vivem de um modo mais intenso os conselhos evangélicos, podendo ou não professar os votos, e actuam no mundo desempenhando os mais diversos ofícios.

DICAS PARA O DISCERNIMENTO VOCACIONAL



VER

- Imagina-te por uns momentos casado (é a vocação natural e todos não terão dificuldade de o imaginar).
- Agora, imagina-te como irmã consagrada | padre. Fecha os olhos e imagina-te a servir os que precisam ou em oração num mosteiro | a celebrar Missa.
- O que viste?
- Olha para exemplos de freiras | de padres que aprecias. Gostavas de ser assim ou não?



SENTIR

- Perante a ideia de se entregar totalmente ao Senhor, a existência de alegria e paz interior pode ser um sinal forte da vontade de Deus, não obstante todos os obstáculos aparentes e as razões em contrário.
- Sentir medo ou vergonha ou reconhecer-se incapaz perante a ideia não é razão para dizer que “este não é o plano de Deus para mim”.
- Sentiste vontade de dizer isto a alguém?
- Dizem que há falta de freiras | padres. Vês isto como um problema? Estarias pronta(o) para te oferecer a colmatar essa falta?



OUVIR

- É preciso ouvir a voz da Trindade.
- Como? Vida de oração diária, nas suas variadas formas. Terço. Adoração. Meditação da Sagrada Escritura e da vida dos santos.
- Receção frequente dos Sacramentos (Reconciliação assídua e, se possível, Eucaristia mais que uma vez por semana).
- Deixar de ouvir-se a si mesma(o). Estar disposta(o) a deixar de controlar as coisas (não ter as rédeas) e abandonar-se nas mãos do Senhor.



RESPONDER

- Há que responder procurando sempre servir e não ser servido!
- Procurar estar sempre em graça. O que é importante não é o que fazemos, mas é o que Deus faz em connosco (primeiros elementos do “ouvir”, ponto 3).
- Pedir o dom do Espírito Santo, para que tudo inflame e fortaleça, para que queime o teu pecado, as tuas feridas do passado, a tua paralisia, as dúvidas e o medo de falhar.
- Escreve a tua história pessoal de fé. Encontra o seu sentido, o seu fio condutor, como caminho de crescimento na Igreja, com Jesus, até ao Pai, no Espírito Santo, e com os irmãos.



MASCULINOS

Ordem dos Padres Carmelitas Descalços
Companhia de Jesus (Jesuítas)
Comunidade Shalom
Instituto Missionário da Consolata
Irmãos das Escolas Cristãs (La Salle)
Combonianos do Coração de Jesus
Ordem do Carmo em Portugal
Ordem dos Cónegos Regrantes da Sta. Cruz
Ordem Hospitaleira de São João de Deus
Padres Capuchinhos
Ordem dos Frades Menores (Franciscanos)
Missionários do Espírito Santo
Padres Monfortinos
Padres Redentoristas
Missionários do Verbo Divino

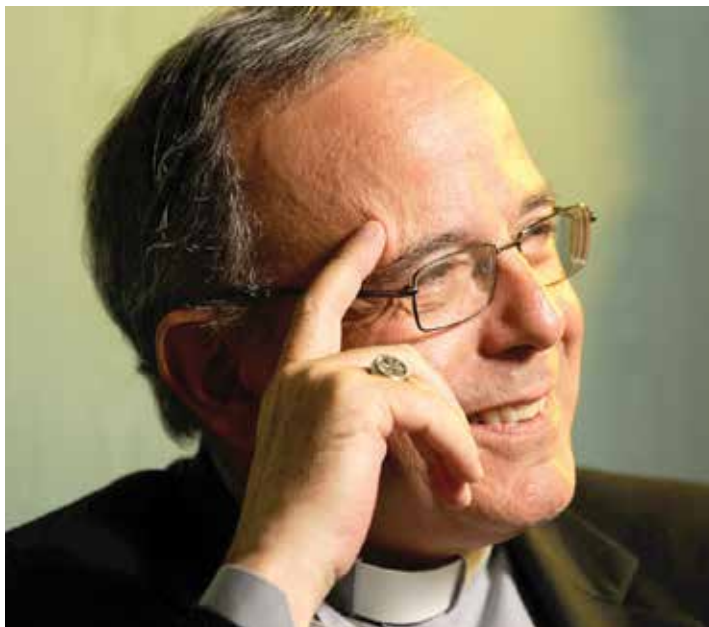
INSTITUTOS SECULARES

Inst. Secular Cooperadoras da Família
Comunidade Cristo de Betânia
Trabalhadoras missionárias – Donum Dei
Missionárias Seculares Combonianas
Caritas Christi
Inst. Secular feminino do Coração de Jesus
União Apostólica Feminina de Schoenstatt

FEMININOS

Aliança de Santa Maria
Companhia de Sta. Teresa de Jesus
Comunidade Loyola
Divina Providência e Sagrada Família
Dominicanas de Sta. Catarina de Sena
Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus
Filhas de Maria Mãe da Igreja
Franciscanas H. da Imaculada Conceição
Franciscanas Missionárias de Maria
Franciscanas Missionárias de N^a Senhora
Franciscanas de N^a Sra das Vitórias
Hospitalieras do Sagrado Coração de Jesus
Irmãs de Santa Doroteia
Irmãs de Santa Cruz
Irmãs de S. José de Cluny
Missionárias do Espírito Santo
Religiosas Adras. Esc. SSmo Sacramento e da Caridade
Religiosas do Amor de Deus
Religiosas de Maria Imaculada
Religiosas Reparar. N^a Sra Dores de Fátima
Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Servas Franciscanas de N^a Sra das Graças
Servas Franciscanas Rep. de Jesus Sacramentado
Servas de Jesus da Caridade
Ordem da Visitação
Irmãs Carmelitas Descalças
Ordem de Santa Clara – Clarissas Adoradoras
Irmãs Cistercienses

D. MANUEL CLEMENTE PEDE CONSISTÊNCIA AOS POLÍTICOS



O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. Manuel Clemente, afirmou em Fátima que os partidos políticos têm de apresentar “propostas concretas e consistentes” no ano de eleições legislativas.

“É imprescindível que os partidos e candidatos apresentem propostas concretas e consistentes para a resolução dos problemas que enfrentamos e

de todos.

D. Manuel Clemente falou de “causas essenciais” que têm de estar no centro do debate político, como o “respeito ao bem comum, a vida empresarial criadora de trabalho e riqueza, a real promoção dos pobres ou a salvaguarda dos mais frágeis”.

se evite trocar causas por casos”, sublinhou o cardeal-patriarca de Lisboa. D. Manuel Clemente falava no discurso de abertura da 186.^a assembleia plenária do organismo episcopal, que decorre até hoje.

Em contexto de eleições, o presidente da CEP recordou que a sociedade portuguesa “entrará em breve num período de reflexão e decisões políticas” que requerem “uma particular atenção”

“Grandes foram as dificuldades sofridas por muitos, sobretudo os mais pobres ou desapoitados, com gravíssimos problemas por resolver ainda, especialmente no campo do trabalho e do emprego”, apontou.

O cardeal-patriarca exortou ainda os católicos a terem em conta os “princípios do pensamento social cristão” que foram “reapresentados pelo Papa Francisco na sua exortação Evangelii Gaudium.

Para o presidente da CEP, urge encontrar uma “base comum de valores sociais e humanitários”, na partilha de “finalidades essenciais que só conjuntamente serão alcançadas”.

D. Manuel Clemente lembrou ainda que a propriedade “não é um bem absoluto para ninguém”, mas relativo ao bem comum.

O discurso falou da “qualidade humana e humanizante da actividade económica”, que não deve ser “esquecida nem hipotecada a qualquer apriorismo teórico ou alheamento prático”.

O presidente da CEP concluiu com uma referência à celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, a assinalar em 2017.

“SER IGREJA” DISPONÍVEL EM VÁRIOS FORMATOS

O programa “Ser Igreja”, emitido todas as sextas-feiras pela Rádio Sim, passa agora a estar disponível na página oficial da Arquidiocese de Braga em vários formatos.

Se até agora o programa ficava apenas disponível em vídeo na página e no canal do *Youtube*, os ouvintes interessados passam neste momento a ter também possibilidade de aceder ao som das entrevistas realizadas.

Para além disso, encontra-se disponível em texto uma sinopse do programa. A partir de algumas linhas escritas, o leitor fica a perceber quem são os convidados da emissão, bem como os principais assuntos debatidos durante a entrevista.

Na última edição, o programa entrevistou Arnaldo Vareiro, a propósito da vida do padre Alberto Gomes,



fundador da “Obra do Amor Divino”. A próxima edição conta com uma entrevista a José Rodrigues, tendo como tema central o II Festival do Órgão de Braga.

A Rádio Sim pertence ao Grupo Renascença, Comunicação Multimédia, e o programa “Ser Igreja” conta com Carlos Aguiar como voluntário e interlocutor.

AGENDA

17.04.2015

CONCERTO CA CAU

21h30 / Theatro Circo

PAYASSU - “O VERBO DO PAI GRANDE”

21h30 / Sé Catedral

CONCERTO LANÇAMENTO PROGRAMAÇÃO RUM

22h00 / Salão Medieval

18.04.2015

CONCERTO SOLIDÁRIO

21h30 / Centro Cívico de Palmeira

“SER BARROCO, SER DE BRAGA”

15h00 / Serviço Educativo da Sé

TERTÚLIA “A MULHER NA SOCIEDADE E NA IGREJA”

20h45 / CESM - Barcelos

TERTÚLIA “A MULHER NA SOCIEDADE E NA IGREJA”

20h45 / CESM - Barcelos

300 ANOS DA ARCADA - INTERVENÇÃO GULBENKIAN

17h00 / Arcada

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA ADOLFO VERA

Museu da Imagem

21.04.2015

CONCERTO RODRIGO LEÃO

22h00 / Theatro Circo



Faça um Like



Newsletter Arquidiocese de Braga

INSCREVA-SE NO SITE DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA PARA RECEBER NO SEU EMAIL:

- RESUMO DAS ÚLTIMAS NOTÍCIAS
- SÍNTESE DAS NOTÍCIAS EM CINCO MINUTOS
- SUPLEMENTO “IGREJA VIVA” EM PDF



www.diocese-braga.pt

Siga-nos no Facebook